



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

GT-9 – Museu, Patrimônio e Informação

A MATRIZ DE ADERÊNCIA E COMPREENSÃO PATRIMONIAL: CASO CARNAVAL

THE HERITAGE OF ADHERENCE AND UNDERSTANDING MATRIX: CARNIVAL CASE

Susana Taulé Piñol. IFC. UNIRIO.

Luisa Maria Rocha. UNIRIO

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A aproximação do patrimônio se dá por sujeitos que em seu interior já estão povoados por muitas vozes sociais em suas múltiplas relações de consonâncias e dissonâncias em permanente movimento. As tonalidades e acentos, as distintas formas de aproximação, acontecem pelo menos diante de duas variáveis: compreensão e aderência. Neste sentido, o objetivo deste estudo descritivo exploratório, com coleta de dados qualitativa e quantitativa, é desenvolver e aplicar uma ferramenta que permita mensurar a situação de valorização do patrimônio pela comunidade para subsidiar o processo decisório de gestores institucionais da localidade. A Matriz de Aderência e Compreensão Patrimonial apresentada neste artigo teve como base empírica para sua aplicação o Carnaval de Rua de Antigamente de São Francisco do Sul, cidade do litoral norte catarinense. Os resultados possibilitaram identificar atributos diretamente relacionados a este patrimônio imaterial e apurar o quanto o público investigado conhece sua origem e sente-se envolvido com ele.

Palavras-Chave: Patrimônio. Gestão. Comunidade.

The approach to heritage takes place through subjects who are already populated by many social voices in their multiple relationships of consonances and dissonances in permanent movement. The tones and accents, the different forms of approximation, happen in the face of at least two variables: understanding and adherence. In this sense, the objective of this exploratory descriptive study, with qualitative and quantitative data collection, is to develop and apply a tool that allows measuring the situation of heritage appreciation by the community to support the decision-making process of institutional managers of the locality. The Heritage Adherence and Understanding Matrix presented in this article had as an empirical basis for its application the Street Carnival of Antigamente in São Francisco do Sul, a city on the north coast of Santa Catarina. The results made it possible to identify attributes directly related to this intangible heritage and to determine how much the investigated public knows its origin and feels involved with it.

Keywords: Heritage. Management. Community.

1 INTRODUÇÃO

Em um processo pelo qual um novo laço vai ser construído entre o presente e o passado constitui a prática da patrimonialização. Patrimônio refere-se a pessoas, a origens e à história de uma comunidade. Preservá-lo é reforçar a identidade das pessoas e dos lugares. Nas palavras de Poulot (2009, p. 14), o patrimônio elabora-se a cada instante, “com base na soma de seus objetos, na configuração de suas afinidades e na definição de seus



horizontes”. Ainda assim, ao longo dos anos, alguns poucos foram reconhecidos como patrimônios materiais ou imateriais em detrimento de outros tantos. Em cada momento político, o patrimônio contribui para a legitimidade de poder. Contudo, frisa Scheiner (2009, p. 50), “a ideia de patrimônio vem sendo ressignificada, admitindo-se a existência de vários patrimônios, cada um deles correspondendo a um olhar, um modo diferente de apropriação”.

Na aproximação entre tecnologias e patrimônio é relevante aos gestores de uma localidade compreender os diálogos, a comunicação, as interpretações e as conexões que perpassam o enlace entre patrimônio e tecnologia no âmbito da comunidade. Para tecer uma melhor compreensão, este estudo tem como objetivo geral, no contexto da percepção dos moradores em relação aos acontecimentos que perpassam o Carnaval de Rua de Antigamente de São Francisco do Sul, Santa Catarina, Brasil, elaborar e aplicar a Matriz de Aderência e Compreensão Patrimonial. Sendo objetivos específicos:

- a) apresentar a base conceitual e estrutural da matriz;
- b) identificar os atributos relacionados ao Carnaval de Rua de Antigamente da cidade;
- c) apurar o grau de aderência e de compreensão dos moradores em relação a este patrimônio imaterial;
- d) sugerir ações de valorização do patrimônio investigado.

Como questão problema, no âmbito do patrimônio como categoria de pensamento, este estudo pretende responder se a Matriz de Aderência e Compreensão Patrimonial, proposta pelas autoras, pode ser uma ferramenta relevante na valorização do patrimônio imaterial.

2 DESENVOLVIMENTO

Pelo encantamento vem o gosto pela descoberta. A ressonância do patrimônio cultural está associada sobretudo à recepção de um bem patrimonializado e às conexões dessa recepção com processos de atribuição de valor, ou seja, quanto maior ou menor a ressonância, maior ou menor o reconhecimento ou a aceitação de um grupo. No entendimento de Greenblatt (1991, p. 250), ressonância é o poder do objeto exibido de alcançar “um mundo maior além de seus limites formais, de evocar em quem os vê as forças culturais complexas e dinâmicas das quais emergiu e das quais pode ser considerado espectador como uma metáfora ou simples sinédoque”.



Nessa perspectiva, Borges e Campos (2012, p. 112) acrescentam ao debate o termo aderência. Segundo os autores, enquanto a ressonância refere-se aos afeitos de memória entre um bem cultural e um sujeito ou grupo, a aderência é relativa a um menor ou maior grau de relevância para um sujeito pertencente ao contexto de determinado bem. Diferentemente, a compreensão ativamente responsiva é um processo vivido do ponto de vista de um participante responsável pelo que faz. Logo, distanciando-se de uma mera transmissão de conhecimento (se é que efetivamente tal transmissão exista), o que o sujeito compreende é fruto deste processo e de como esse processo é percebido por ele.

Nossas percepções de mundo vão se alterando conforme os eventos pelos quais passamos ou nos deparamos e a responsividade refere-se à relação sempre mediada pelo outro. Nesse movimento, “compreender um objeto significa compreender meu dever em relação a ele (a orientação que preciso assumir em relação a ele), compreendê-lo em relação a mim na singularidade do existir evento” (BAKHTIN, 1998, p. 65).

A compreensão de um enunciado alheio significa orientar-se em relação a ele, ou seja, encontrar para ele um lugar devido no contexto correspondente. É preciso compreender e assimilar sob a nossa perspectiva o que está por aí, mas não nos damos conta, é preciso enxergar além do que já conseguimos. Ver, como dizem Miotello e Basinello (2020), o mesmo e o diferente no mesmo lugar. Não se trata de transmissão do conhecimento, ou de narrativas mais eloquentes que outras na concorrência de ser a versão oficial de algum tema ou de algum fato. O ato real de cognição como ato responsável, explica Bakhtin (1998, p. 49), incorpora cada significado extratemporal no existir evento singular.

Nas conexões que se estabelecem via enunciados, quanto menos rarefeita é a minha rede de conexões maior é a chance de distanciar-me de restritas visões de mundo. É esse outro, nas palavras de Basinello (2017, p. 144), que “vai alargar minha existência, minhas valorações e meus pensamentos”. No entanto, nesta rede podem ter, intencionalmente ou não, informações equivocadas, parciais, falsas que competem, na cadeia da comunicação discursiva, com compreensões ativas.

2.1 Concepção, estruturação e método de aplicação da matriz

O desenvolvimento da ferramenta com vistas a mensuração proposta neste estudo pautou-se em dois aspectos: lastro de aplicabilidade de método baseado nos mesmos



princípios de análise e escalonamento de constructos hipotéticos. Em relação ao primeiro aspecto, observou-se uma ferramenta amplamente aplicada na gestão organizacional denominada matriz de atributos, mais conhecida como Janela do Cliente.

Segundo Albrecht e Bradford (1992), nesta matriz encontram-se duas variáveis: importância e satisfação, cabendo ao usuário do serviço mensurá-las em uma escala de cinco pontos, tal como a escala de Likert.

A Escala de Likert nunca forneceu um modelo teórico para justificar seu método. [...] Para muitos autores, a vantagem da Escala de Likert se reside no fato desta ter reconhecida sensibilidade em recuperar conceitos aristotélicos da manifestação de qualidades, trazendo como características: a gradação, a oposição entre contrários e a possibilidade de uma situação intermediária (NIQUE e LADEIRA, 2014, p. 124).

A respeito dos constructos hipotéticos, Cooper e Schindler (2011, p. 304) reforçam que o escalonamento de atitudes “é o processo de avaliar uma disposição atitudinal usando um número que representa a pontuação de uma pessoa em um conjunto atitudinal que varia de uma disposição extremamente favorável a uma disposição extremamente favorável”; e completam: “pesquisadores [...] tratam as atitudes como constructos hipotéticos devido a sua complexidade e porque são inferidas a partir dos dados de mensuração, e não observadas de fato (COOPER e SCHINDLER, 2014, p. 304).

Assim, no âmbito do patrimônio imaterial, como atitude de base afetiva, geralmente preditora de comportamento, elegeu-se a aderência para compor uma das variáveis da matriz. Logo, a fim de apurar o grau de aderência, os participantes assinalam em uma escala de cinco pontos a alternativa que melhor expressa sua opinião, considerando a seguinte questão: o quanto suas lembranças/experiências vividas relacionam-se com o atributo, sendo:

- 1) Não tenho nenhuma lembrança;
- 2) Tenho poucas lembranças;
- 3) Não tenho nem muita nem pouca lembrança;
- 4) Tenho muitas lembranças;
- 5) As lembranças são muito presentes/fortes.

Como atitude de base cognitiva, influenciadora do comportamento mais efetivo que as atitudes de base afetiva, elegeu-se também a variável compreensão para compor a

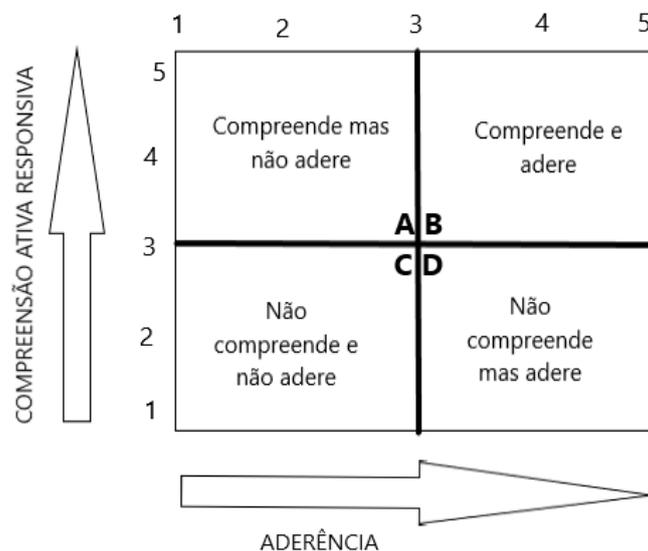


matriz. Logo, em uma escala de cinco pontos os participantes assinalam seu grau de compreensão quanto às origens do atributo, diante das seguintes opções:

- 1) Desconheço totalmente sua origem;
- 2) Conheço quase nada sobre sua origem;
- 3) Não conheço nem muito nem pouco sobre sua origem;
- 4) Conheço sua origem;
- 5) Conheço muito bem todos os detalhes de sua origem.

Em função da disposição das variáveis, conforme as médias de aderência e de compreensão, o atributo analisado aloja-se um dos quadrantes apresentados do Quadro 1.

Quadro 1 - Matriz de Aderência e Compreensão Patrimonial.



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Em leitura interpretativa dos referidos quadrantes tem-se: Quadrante A - o sujeito conhece a origem do atributo e pode até compreender bem todos os detalhes da origem, embora tenha nenhuma ou poucas lembranças enquanto sujeito pertencente ao contexto do atributo; Quadrante B – o sujeito tanto conhece bem os detalhes de origem do atributo como tem muitas lembranças, até mesmo, presentes e fortes enquanto sujeito pertencente ao contexto do atributo; Quadrante C – o sujeito desconhece totalmente ou conhece muito pouco sobre a origem do atributo e tem poucas ou nenhuma lembrança em relação ao atributo e Quadrante D - o sujeito desconhece totalmente ou conhece muito pouco sobre a origem do atributo, mas tem muitas lembranças, até mesmo, presentes e fortes enquanto sujeito pertencente ao contexto do atributo.



Após a concepção conceitual e estrutural da Matriz de Aderência e Compreensão Patrimonial (Quadro 1), procedeu-se a sua aplicação. Nesta fase da pesquisa, o estudo caracterizou-se como descritivo exploratório com forma de coleta de dados inicialmente qualitativa e posteriormente quantitativa. Embora uma abordagem qualitativa forneça um detalhamento maior sobre o que cada sujeito sabe, conhece e sente, via abordagem quantitativa é possível obter informações que subsidiem o processo decisório voltado à valorização patrimonial.

Como base empírica optou-se pelos acontecimentos que perpassam o Carnaval de Rua de Antigamente de São Francisco do Sul, Santa Catarina, Brasil. Neste contexto, para levantamento dos atributos elencados pela população local sobre a festividade, elegeu-se para a fase qualitativa: antigos moradores, historiadores e gestores. Neste trajeto metodológico, partindo da coleta e análise dos depoimentos selecionou-se os atributos que integraram o instrumento de coleta de dados estruturado, sendo a fase quantitativa instaurada após seu pré teste, perfazendo um total de cinquenta participantes.

O Decreto Municipal nº. 3836 de 26 de janeiro de 2022 proibiu, entre os dias 25 de fevereiro e 1º de março, a utilização das vias e espaços públicos, para a realização de qualquer evento público ou privado, estático ou móvel, com ou sem venda de ingressos, como festas, blocos, desfiles, apresentações carnavalescas, musicais, shows, bailes ou similares em São Francisco do Sul. Assim, a coleta de dados prevista para esses dias foi adiada para a primeira quinzena do mês de maio, logo após ao carnaval fora de época que ocorreu entre 20 e 30 de abril de 2022 nas principais capitais com cobertura da mídia em nível nacional. O intuito deste novo período de coleta foi propiciar uma abordagem em momentos em que as afetividades em relação a festividade estivessem mais latentes.

Embora as circunstâncias de coleta nas datas próximas da festividade no município fossem as mais indicadas em atenção aos objetivos propostos, a aplicação efetivada no mês de maio permitiu testar a matriz com o uso da ferramenta *Google Forms*, totalizando 110 respostas via amostragem *snowball* com auxílio de aplicativo e redes sociais para acessar os participantes. Segundo Cooper e Schindler (2011, p. 401), este procedimento, também conhecido como amostragem bola de neve, é usado para localizar outras pessoas que possuam características semelhantes e que, por sua vez, identificam outras pessoas, neste caso: moradores que já participaram do carnaval de rua da localidade.



Nique e Ladeira (2014, p. 174) destacam que a coleta de dados pela internet permite o alcance de um grande público a um custo bem razoável, com as respostas introduzidas em tempo real diretamente no computador do pesquisador assim que o questionário é respondido. Entretanto, os entrevistados devem ter acesso à internet pelo *smartphone* ou pelo computador e devem se sentir confortáveis ao responder a perguntas *online*.

Na etapa quantitativa, após a aplicação do instrumento de coleta de dados foram processadas as médias de aderência e de compreensão e os atributos foram posicionados na matriz para os procedimentos de análise.

2.2 Fase Preliminar - Atributos do Carnaval de Rua de Antigamente

Dentre os depoimentos coletados nas entrevistas foram constatados relatos bem detalhados sobre esta atividade no município, especialmente a respeito do que ocorria nas ladeiras do Centro Histórico, conforme é possível observar nos seguintes trechos:

[...] estas festividades do carnaval já aconteciam no final do século XIX, [...] no final de 1800 pra início de 1900, e eram os festejos ligados ao entrudo, [...] tinha escolha do Rei Momo, passeata do Zé Pereira e de Balulas [...] eram pessoas mascaradas que andavam nas ruas na quarta-feira de cinzas, [...] e o corso era o desfile dos carros enfeitados, e os Zé Pereiras eram as pessoas que faziam parte destas passeatas, nas tardes ou nas noites, e sujavam as outras pessoas [...] jogavam farinha, cinzas nos transeuntes, polvilho... laranja de cera derretida com água perfumada dentro [...].

É parte fundamental da análise olhar para a direção do sujeito que observa, pois para além do ângulo que este se posiciona em sua observação, há a singularidade e irrepetibilidade daquele sujeito, naquele momento segundo suas posições enunciativas. Isto é recorrente independentemente do objeto observado por um sujeito. Logo determinados aspectos são evidenciados, como o contexto dos blocos de carnaval, conforme observa-se a seguir:

[...] há muito tempo acontece esta festividade em São Chico, o carnaval de rua com carros alegóricos, passando pela Avenida da Praia, pela Babitonga ... teve um grupo bem conhecido no início do século passado, início de 1900, que eram os Dragões do Inferno [...]. Eles eram organizados pelo Senhor Leônidas Branco, que na época era também presidente do Clube 24 de Janeiro, então nessas décadas ali de 1920-1930 o carnaval era muito animado, tinham vários blocos, tinha um bloco chamado Sal com Pimenta que tem uma foto antiga inclusive desse bloco de carnaval. Depois, mais pra frente, no final dos anos 1940 já 1950, vem pra São Chico um Senhor chamado Teodorico Maciel, o apelido dele era Bichinho, ele era natural de Laguna e ele começa então, a fazer muita brincadeira de boi e [...] ele cria o bloco As Dengosas da Água Branca. Desse bloco vai surgindo escola de samba [...] Também participou muito do carnaval o Juci Curvelo que veio do



Rio de Janeiro e trouxe daí, pra São Chico uma ideia de carnaval de rua com hino [...] com as alas e tal.

[...] na década 70 foi fundado o bloco das Trevas, [...] foi um bloco bem famoso [...] era do Senhor João Araldo de Souza que era o Bolacha, [...] do bar do Bolacha [...] era um bloco de sujós [...], de homens vestidos de mulheres, e era muito famoso tanto que o bar do bolacha ainda é um lugar de memória., e, até hoje é muito famoso. Outro bloco também famoso é o bloco da Vagabunda que também é o mesmo gênero [...] os desfiles nas ruas eram muito famosos, muita gente vinha pra curtir o carnaval em São Chico, além do carnaval de rua o carnaval no Clube Náutico, Cruzeiro do Sul e no 24 de janeiro.

Em todo processo os sujeitos, segundo suas posições enunciativas, escolhem determinados percursos e, por isso, algumas trajetórias são percorridas em detrimento de infinitas outras tantas nos acontecimentos enunciativos. Alguns aspectos são mais acentuados e percebidos que outros conforme a perspectiva de quem observa. Nesse ato, direcionado ao outro, mesmo pela imaginação, os sujeitos refletem e refratam, contudo, é relevante escrutinar o real processo: os reconhecimentos, os valores, as expressões, os poderes, as presenças, as ausências... O relato abaixo ilustra a referência a um outro depoimento coletado em outra época pelo próprio entrevistado:

Numa entrevista que eu fiz em 2012 com a Dona Nete, era o nome dela Ernestina Pinheiro Gomes da Silva, [...] ela explicou que [...] elas quem bordavam, as mulheres que bordavam as fantasias com brilho, lantejoulas e que os instrumentos, muitas vezes eram feitos com couro de gato que eles pegavam pra fazer tamborim, era de gato ou cabrito [...] deixavam de molho no cal pra raspar o pelo, daí esticavam bem esticadinho e numa parede no sol e depois sim, pregavam o couro e daí viravam os instrumentos.

A fim de apurar as aderências e compreensões relacionadas ao Carnaval de Rua de Antigamente da localidade, em um espectro, por assim dizer, mais amplo, identificou-se, em meio aos depoimentos coletados, os atributos (Quadro 2) para compor o instrumento de coleta de dados estruturado da Matriz de Aderência e Compreensão Patrimonial.

Quadro 2 - Atributos do Carnaval de Rua de Antigamente de São Francisco do Sul

| GRUPOS E ESCOLAS |
|--|
| Dragões do Inferno; Sal e Pimenta; Confraria do Garrafão; As Dengosas da Água Branca; Bloco das Trevas; Bloco das Vagabundas; Mocidade Independente da Água Branca; Filhos da Ilha; Imperadores do Samba; Damas de Ouro; Unidos do Paulas. |
| PERSONALIDADES |
| Senhor Leônidas Branco; Senhor Teodorico Maciel (O Bixinho); Senhor Euclides do Espírito Santos (O Carioca); Senhor Izauro Carvalho (O Sambista); Senhor Joel dos Passos (O Tatu); Senhor João Ernesto G da Silva (O |



Nininho); Senhor José Fernando do Nascimento (O Maceió); Senhora Ernestina Pinheiro Gomes da Silva (Dona Nete); Senhor João Araldo de Souza (O Bolacha); Senhor Willy dos Santos; Senhor Geraldo Aquilino; Senhora Maria da Silva; Senhor Juci Curvelo.

ARTEFATOS, BRINCADEIRAS, MÚSICAS E FIGURANTES

Rei Momo e sua Corte; Entrudo; Corso; Passeatas dos Zé Pereiras; Balulas; Carros Alegóricos; Boi de Mamão; Fantasias cheias de brilho; Instrumentos feitos com couro de gato ou cabrito; Samba Enredo “Ilha Encantada”

LOCAIS DAS FESTIVIDADES

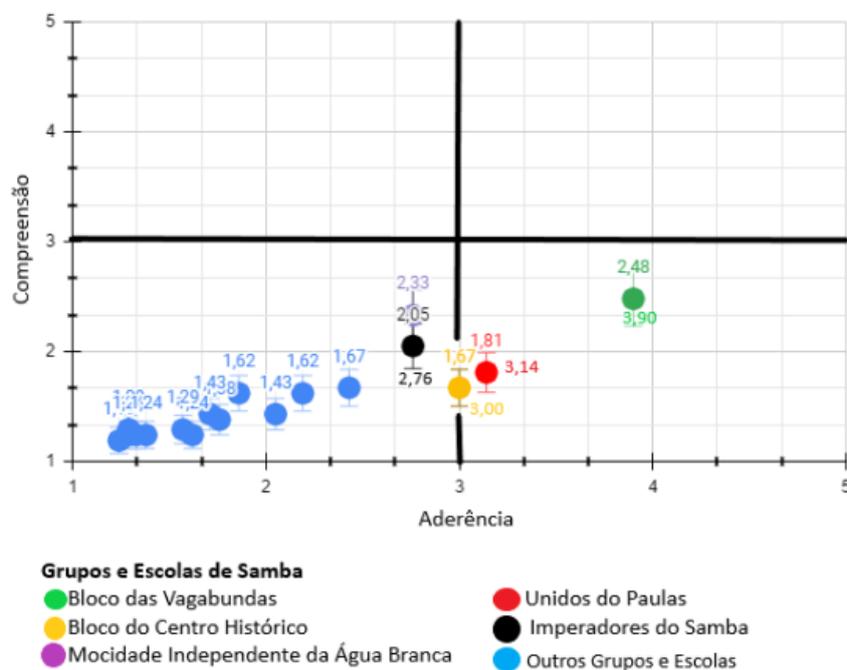
Clube Cruzeiro; Clube XXIV de janeiro; Rua do Príncipe (Joinville); Rua Babitonga

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

2.3 Aplicação da Matriz de Aderência e de Compreensão Patrimonial

O perfil predominante de participantes caracterizou-se como solteiros (61,9%); sem filhos (76,2%); moradores de São Francisco do Sul de onze a vinte anos (40%); de vinte a trinta anos (25%) ou menos cinco anos (15%).

Gráfico 1 – Matriz Grupos e Escolas.



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

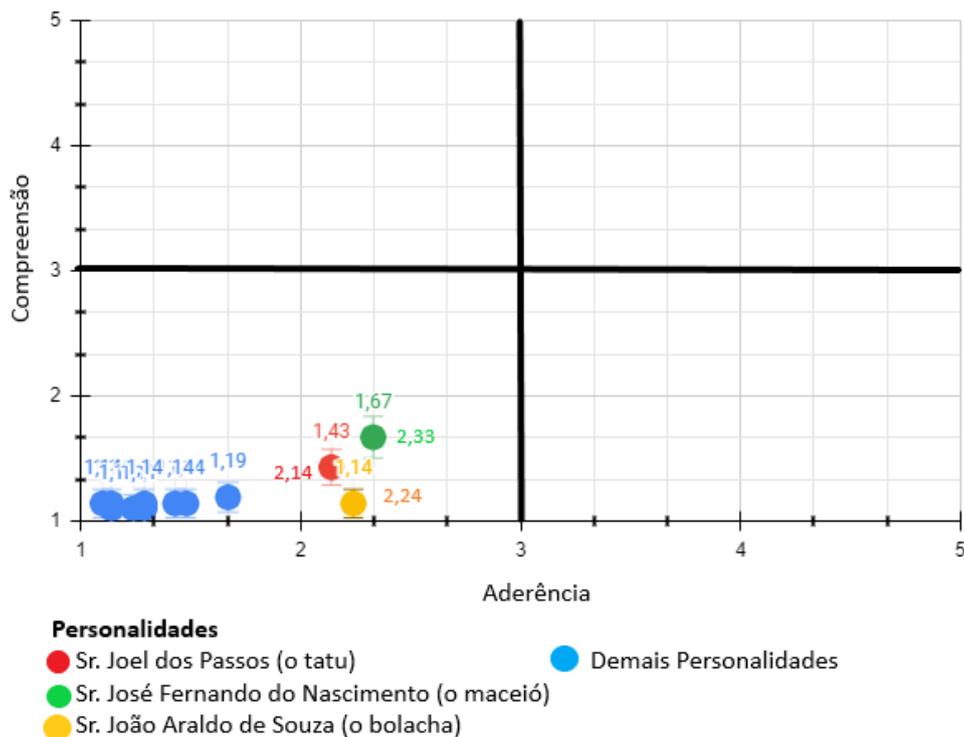
Para este público mais jovem, onde 47,6% têm menos de 21 anos e 23,8% entre 21 e 35 anos, o bloco com maior aderência é o das Vagabundas (M.A. 3,90), embora a média de compreensão sobre a origem deste grupo seja um pouco menor (M.C. 2,48), esta permanece



maior que as médias de compreensão em relação aos demais grupos e escolas. Observa-se que Unidos do Paulas e o Bloco do Centro Histórico, assim como o Bloco das Vagabundas, no Gráfico 2, localizam-se no Quadrante D – Não compreende, mas adere.

Os participantes com escolaridade bem distribuída desde o Ensino Médio até a Pós Graduação, em boa parte estudantes (52,4%) e trabalhadores da indústria (23,8%), sinalizaram que Não compreendem e não aderem (Quadrante C) às personalidades ligadas ao Carnaval de Rua de Antigamente de São Francisco do Sul, sendo que as maiores médias de aderência, acima de 2 (Pouca Aderência), foram associadas, como é possível observar na Gráfico 2, às Personalidades Tatu (M.A. 2,14), Maceió (M.A. 2,33) e Bolacha (M.A. 2,24).

Gráfico 2 – Matriz Personalidades.

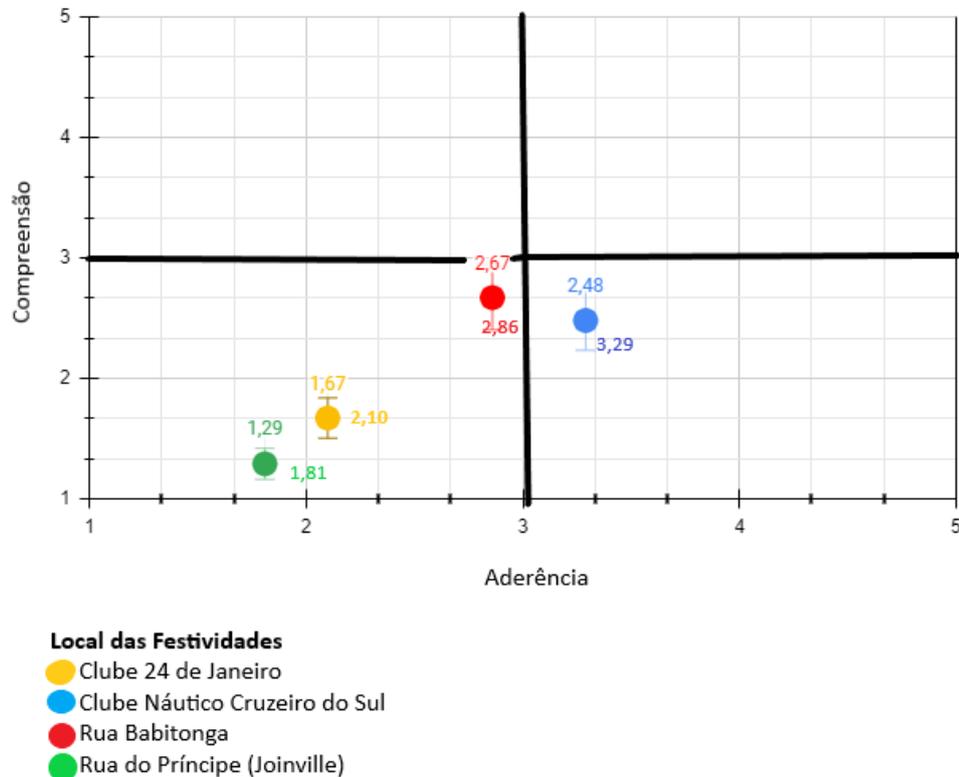


Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

No Gráfico 3 destaca-se que, embora nenhum atributo tenha ocupado os Quadrantes A ou B, o Boi de Mamão apresentou tanto a maior média de aderência (M.A. 3,57) como a maior média de compreensão (M.C. 2,33) em relação aos demais atributos. Os demais atributos permaneceram no Quadrante C- Não compreende e não adere, embora o Rei Momo e sua Corte, as Fantasias e os Instrumentos de Antigamente, o Carnaval de Rua com Hinos e Alas e os Bailes de Carnaval permanecessem com médias de aderência maiores, apesar de uma baixa compreensão em relação às suas origens.



Gráfico 4 – Matriz Local das Festividades.



Fonte: Elaborado pelo(a) pesquisador(a).

Diante da análise quantitativa, percebe-se a necessidade de fortalecer na comunidade, especialmente moradores mais jovens, o conhecimento sobre a origem dos acontecimentos que perpassam o Carnaval de Rua de Antigamente de São Francisco do Sul. Como sugestão de ações para valorização deste patrimônio imaterial sob a perspectiva do conhecimento, indica-se projetos educacionais nas escolas da cidade e abordagens pontuais tendo como base o turismo pedagógico em pontos específicos da poligonal tombada do centro histórico, como nos clubes, nos museus, no cine teatro ou em centros culturais.

Projetos educacionais permanentes nas escolas, como o Boi de Mamão, evidenciado em outras festividades da comunidade, parecem fortalecer aderências. Na Festilha, evento que tipicamente acontece em abril para comemorar o aniversário da cidade, é expectativa permanente da comunidade a apresentação do Boi de Mamão e o Pirão com Linguíça feito pelo Bloco das Vagabundas desde a primeira edição do evento, em 1989.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo indicam que a Matriz de Aderência e Compreensão Patrimonial pode ser uma ferramenta relevante na valorização do patrimônio imaterial



considerando estas variáveis de atitudes afetivas e cognitivas, respectivamente. Recomenda-se, no entanto, a realização de outros estudos contemplando distintas bases empíricas.

Nas circunstâncias desta aplicação foi possível apurar que os moradores da cidade que participaram da pesquisa pouco conhecem sobre a origem dos atributos investigados. Acredita-se que em outros momentos, especialmente, próximo ao período do carnaval, a matriz seja replicada considerando um espectro maior de faixa etária com o intuito de efetivar análises cruzadas.

Ainda assim, na aplicação da matriz, destacaram-se por apresentar maior aderência e compreensão em relação aos demais, o Boi de Mamão e o Bloco das Vagabundas. Diante disso, parece relevante observar de forma mais detalhada como a comunidade se aproxima destes atributos, tais resultados podem indicar ações isoladas ou conjuntas de valorização dos demais atributos.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, K.; BRADFORD, L. **Serviços com qualidade**: a vantagem competitiva. São Paulo: Makron Books, 1992.

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Paulo: UNESP/HUCITEC, 1998.

BASINELLO, P. Z. **Uma viagem ao encontro do tempo de alteridade no turismo**: desmembrando horizontes epistemológicos a partir das contribuições de uma filosofia dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin. 2017. 180 p. Tese de doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2017.

BORGES, L. C.; CAMPOS, M. D. Patrimônio como valor, entre ressonância e aderência. *In*: SCHEINER, T.; GRANATO, M.; REIS, M. A. G. S.; BARRIOS, G. (org.). **Termos e conceitos da museologia**: museu inclusivo, interculturalidade e patrimônio integral. Encontro Anual do Subcomitê Regional de Museologia para América Latina e Caribe - ICOFOM LAM. Petrópolis -RJ: Unrio/MAST, 2012. p. 112–123.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

GREENBLATT, S. O novo historicismo: ressonância e encantamento. **Estudos Históricos**, v. 4, n. 8, 1991.

MIOTELLO, V.; BASINELLO, P. Z. **Diálogo com Bakhtin**: contribuição para o campo dos estudos culturais. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/ppgcultufms/videos/746996119383172>. Acesso em: 21 mai. 2022.

NIQUE, W.; LADEIRA, W. **Pesquisa de marketing**: uma orientação para o mercado brasileiro. São Paulo: Atlas, 2014.



POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: dos monumentos aos valores.** São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

SCHEINER, T. Museologia ou patrimoniologia: reflexões. *In*: GRANATO, M.; SANTOS, C. P.; LOUREIRO, M. L. N. M. (org.). **Museu e museologia: interfaces e perspectivas.** 11. ed. Rio de Janeiro: MAST, 2009. p. 43–60.